
DISSECÇÃO, DISSECAÇÃO¹

*Joffre Marcondes de Rezende*²

Dissecção (ou *dissecação*) significa o ato de dissecar, de separar as partes de um corpo ou de um órgão. Emprega-se tanto em anatomia (*dissecção* de um cadáver ou parte deste) como em cirurgia (*dissecção* de uma artéria, de uma veia, de um tumor etc.)

Dissecar origina-se do verbo latino *disseco, are*, que também se escreve *desece, are*, cujo sentido é o de cortar dividindo, separando as partes. O substantivo correspondente, *deseccio, onis*, traduz-se por corte, talho (1).

Segundo Marcovecchio, *dissecare*, como termo médico, fora já empregado por Plinius no século I d.C. (2).

Dissection, originado do latim *dissectio, onis*, foi introduzido na linguagem médica, tanto em francês como em inglês, no século XVI (3, 4).

Dissection foi adaptado para *dissección*, em espanhol; *dissezione*, em italiano, e *dissecção*, em português.

Dissecação é palavra criada na língua portuguesa como deverbal de dissecar (5).

Os léxicos da língua portuguesa têm demonstrado indecisão entre *dissecção* e *dissecação*. Moraes (1813) registra somente *dissecção*, no que é seguido por Constâncio (1845) e Faria (1856). Já Vieira (1871) e Lacerda (1874) abonam apenas *dissecação*.

Os dicionários mais modernos consignam ambas as formas. Dentre eles citam-se o de Silveira Bueno (1963) e o de Aurélio Ferreira. (1999) *O Michaelis*

1 Modificado do livro do autor *Linguagem Médica*, 3ª. ed., Goiânia, AB Editora e Distribuidora de Livros Ltda, 2004.

2 Prof. Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Membro da Sociedade Brasileira de História da Medicina.

Endereço para correspondência: E-mail: joffremr@ig.com.br
<http://www.jmrezende.com.br>

Recebido para publicação em: 10/12/2014

(1998) e o *Vocabulário Ortográfico* da Academia Brasileira de Letras (1999) arrolam três formas distintas: *disseção*, *dissecção* e *dissecação*.

Dentre os dicionários médicos, Paciornik (1975) e Rey (1999) registram somente *dissecção*; Pedro Pinto (1962) e Céu Coutinho (1977), as duas formas.

Entre os anatomistas, ambas as formas são empregadas. Um dos livros didáticos utilizados pelos alunos do curso médico em nossas faculdades para estudo prático de anatomia, de autoria de Baptista Netto, intitula-se *Manual de dissecção* (6).

No conhecido compêndio de anatomia de Gardner e col., traduzido para o português sob a supervisão de um professor de anatomia, lê-se na página 3: “Do ponto de vista etimológico, o termo *dissecação* (*dis-* significa separadamente e *secare*, cortar) é o equivalente latino do grego *anatome*” (7).

Vê-se, pois, que ambas as formas têm livre curso. Não obstante, *dissecação* é forma redundante e desnecessária, uma vez que a língua portuguesa já possui o termo *dissecção*, muito mais próximo de sua origem latina e dos termos equivalentes de outros idiomas.

Como bem argumenta o Prof. Idel Becker, ninguém pensaria em usar *ressecação* em lugar de *ressecção* (8). Por que, então, *dissecação* em vez de *dissecção*?

Na literatura médica brasileira predomina a forma *dissecção*. Em 118 artigos indexados pela BIREME, nos quais o termo aparece no título, 111 (94,1%) utilizaram *dissecção* e apenas 7 a forma *dissecação* (9).

Um caso adicional indexado como *dissecação* refere-se, na realidade, à *dessecação*, cujo significado é inteiramente diverso de *dissecação* (10). Obtém-se pela desidratação e posterior ressecamento.

REFERÊNCIAS

1. Saraiva FRS. *Dicionário latino-português*, 1993.
2. Marcovecchio E. *Dizionario etimologico storico dei termini medici*.1993.
3. Oxford English Dictionary (Shorter), 1978.
4. Bloch O, Von Wartburg W. *Dictionnaire étymologique de la langue française*, 1986.
5. Bueno FS. - *Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa*. 1963.
6. Baptista Netto. *Manual de dissecção*. 1983.
7. Gardner E. et al. *Anatomia*, 1988, p. 3
8. Becker I. *Nomenclatura biomédica no idioma português do Brasil*. 1968, p., 211.
9. BIREME. *Internet*. Disponível em <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/> Acessado em 05/12/2009.
10. Rosseto ES. *Tolerância à ressecação uma estratégia de plantas para sobreviver à falta de água*. Lecta USF 6: 127-135, 1998.